

Arquivo
Original manuscrito:
Indio/CENDOC

Filme 308
Planilha 03

Fotog. 330

Ministério da Agricultura

Serviço de Proteção aos Índios

Turma de Exploração no Oeste de Mato Grosso

- Relatório -

Exmo. Snr. Cel. Diretor

Tendo terminado os trabalhos que nos foram confiados, na região do Urucumacuan, vimos, com este, apresentar os resultados de nossa missão.

De conformidade com as ordens contidas em ofício nº 197-52, de 24 de Julho de 1942, e instruções verbais recebidas dessa Diretoria, embarcamos, a 27 de Julho de 1942, para Manaus, levando como auxiliar o funcionario José Aucê.

Chegando a Manaus a 12 de Agosto, aí estivemos até 22 aguardando transporte fluvial para Porto Velho, onde chegamos a 1º de Setembro. A 8, já reunidos à Comissão de Estudos no Urucumacuan, seguimos para Guajará Mirim, onde chegamos a 9, partindo a 11, em lancha, para a fôz do rio Corumbiara, onde chegamos a 29. Daí partimos no dia seguinte, em batelões e canôas, para Barranco Alto, onde chegamos a 5 de Outubro, seguindo a 7, a pé, para Cascata 15 de Novembro, onde chegamos a 11.

Tinhamos atingido, finalmente, nossa base de trabalho.

Depois de indispensável demora para organização do serviço, passamos à execução de nossa tarefa, percorrendo as malocas indígenas da região, observando o modo de vida, costumes, grau de adiantamento e sociabilidade dos índios. Vimos ao mesmo tempo, a extensão das áreas cultivadas, espécies de cultura, criação e, enfim, tudo que interessasse ao Serviço.

Fotog. 331

pg. 2

Estando grande parte dos índios desta região em relação com a Comissão do Urucumacuan, desde 1941, visitando constantemente o acampamento, onde, não raro, prestam bons serviços, tanto em trabalho de roça como em abertura de varadouros, transporte de carga e tripulação de embarcações, nosso trabalho entre estes foi bastante facilitado.

Percorremos, ao todo, 9 malocas habitadas e 2 agrupamentos indígenas em torno de núcleos de civilizados, sendo um deles bastante numeroso, como adiante se verá.

Encontramos, também, grande número de malocas abandonadas, a maior parte por mudança, mas algumas por morte da maioria de seus habitantes.

Orientados por informações colhidas entre moradores da região e por alguns conhecimentos que já anteriormente havíamos feito entre os índios, visitamos as malocas abaixo:

Capitão Domingos

Situação: A 6 quilômetros da margem direita do rio Apidiá, à altura do igarapé Mutuca. É ligada por um bom caminho ao varadouro Cascata-Vilhena. Dista 32 quilômetros de Cascata. É composta de 2 habitações.

Tribu: Massacá

População: 4 homens, 7 mulheres e 7 crianças.

Área cultivada: 2 1/2 hectares

Lavoura: Milho, macacheira, feijão, batata doce, mamão, algodão, cajá.

Criação: Cães, galinhas e animais e aves selvagens. Sua criação de galinhas data apenas de 1941, quando receberam do Snnr.Cap. Waldemar Soares Lima, em Vilhena, três casais de frangos.

Este grupo, já antes de conhecer a Comissão do Urucumacuan, teve contacto com civilizados, tendo um de seus elementos trabalhado como caucheiro, mas dificilmente compreende qualquer palavra em português ou mesmo em castelhano, que é a língua geralmente falada pelos caucheiros da região.

otog. 332

pg. 3

Os homens desta malóca acompanharam, em 1941, a turma do snnr.Cap. Waldemar Soares de Lima, até Vilhena.

Em Novembro de 1942, tendo, devido à escacez de meios de transporte, faltado generos em uma turma de sondagem da Comissão do Urucumacuan, que operava nas proximidades da malóca, estes indios supriram-na, prontamente, de tudo quanto possuíam: macacheira, bananas, mamão, etc. Já haviam procedido do mesmo modo anteriormente, por ocasião da abertura do varadouro Cascata-Vilhena, quando socorreram com alimentos a turma sob a chefia do Dr. Vitor Dequech.

Um caso curioso de cirurgia nos foi dado observar nessa malóca: Vendo um menino com uma perna amputada um pouco abaixo do joelho, indagamos a respeito. Disseram-nos que fôra picado por uma cobra venenosa, vendo-se obrigados a sacrificar o membro ofendido, o que foi feito a terçado! Estava perfeitamente cicatrizada e o pequeno se locomove sobre os joelhos. Prometemos um par de muletas.

Parecem bastante previdentes, pois tanto em 1941, aí estivemos pela primeira vez, como agora, vimos muito milho sêco guardado em um paiól, isso já em vespera de nova safra.

Não possuem armas de fogo.

Capitão Santiago

Situação: A margem esquerda do rio Apidiá, a 1.500 metros deste, estando ligada a Cascata por um varadouro com 14 quilômetros de extensão. Consta de 4 habitações.

Tribu: Massacá

População: 15 homens, 11 mulheres e 16 crianças.

Área cultivada: 4 hectares.

Lavoura: Milho, macacheira, banana, feijão, amendoim, algodão, batata doce, mamão, melancia.

Criação: Cães, gatos, galinhas e animais e aves selvagens.

Tambem este grupo já teve contacto com civilizados, antes da chegada da Comissão do Urucumacuan, tendo alguns trabalhado como caucheiros. Pouco entendem o português.

Este grupo tem prestado bons serviços à Comissão do Urucumacuan, tendo auxiliado a abertura de um varadouro, digo, de um roçado em Cascata. Foi, agora, encarregado de proceder à derrubada de mais 4 hectares de mata, para plantação.

Por ocasião de nossa visita, estavam construindo uma canôa.

É este o grupo mais numeroso da tribo Massacá.

Possuem algumas espingardas e são bons caçadores.

Capitão Mundé

Situação: À margem direita do rio Apidiá, a 3 quilometros deste, um pouco acima do igarapé Nariz, estando ligada a Cascata por um caminho, que, entretanto, pouco utilizam, fazendo suas viagens em canôa. Consta de 3 habitações.

Tribu: Massacá

População: 13 homens, 9 mulheres e 11 crianças.

Área cultivada: 3 hectares

Lavoura: Milho, macacheira, feijão, banana, mamão, amendoim, algodão, abobora, melancia, batata doce, abacaxi, taiá.

Criação: Cães, gatos, galinhas e animais e aves selvagens.

Este é o grupo mais atrasado que encontramos. Apesar de já estar há dois anos em contacto com a Comissão do Urucumacuan, nenhum de seus membros compreende o português.

São bons caçadores e pescadores. Quando lá estivemos, haviam acabado de construir uma canôa, executando trabalho perfeito.

Possuem 2 espingardas.

Capitão Telemaco

Situação: À margem direita do rio Pimenta Bueno, a 200 metros deste, cerca de 25 K. abaixo da foz do rio Tanarú.

Tribu: Predomina a Salamãin, à qual pertence o chefe, existindo, porém, 4 homens e 2 mulheres da tribo Coaiá e uma mulher da tribo Massacá. Existe também um menino da tribo Canoê.

População: 10 homens, 8 mulheres e 7 crianças.

Área cultivada: 4 hectares

Lavoura: Milho, macacheira, feijão, amendoim, batata doce, algodão, mamão e melancia.

Criação: Apenas cães e animais e aves selvagens. Criavam galinhas, mas com as constantes ausências para trabalho no roçado novo, as rapozas e outros animais selvagens consumiram a criação.

Este grupo estabeleceu-se recentemente neste lugar, tendo anteriormente habitado terras situadas mais a jusante.

Ainda não construiu maloca estando todos alojados em tapiris.

São habéis na construção de canôas, tendo, em 1940 ou 1941, construído uma para a Comissão do Urucumacuan.

São também perfeitos tripulantes de embarcações, tendo prestado bons serviços à Comissão nesse gênero de trabalho.

Prestaram serviços na abertura de um novo varadouro entre Barranco Alto e Cascata e tripularam as canôas que foram deixar uma sonda em Pimenta Bueno.

Compreendem regularmente o português e já têm estado em núcleos de civilizados, como Pimenta Bueno, Barranco Alto, etc.

São bons caçadores e pescadores, possuindo algumas armas de fogo.

Capitão Domingos

Situação: A margem esquerda do rio Omeré, afluente da margem direita do rio Guajarás. Consta de 3 habitações.

Tribu: Canoê

População: 6 homens, 10 mulheres e 3 crianças.

Área cultivada: 2 1/2 hectares

Lavoura: Milho, bananas, macacheira, feijão, amendoim, abobora, mamão, melancia, algodão, taiá, batata doce, tabaco.

Criação: Cães, galinhas e aves e animais selvagens.

fotog. 335

pag. 6

Capitão Tiarê

Situação: A margem esquerda do rio Omeré, vizinha da precedente.

Tribu: Canoê

População: 4 homens, 6 mulheres e 7 crianças.

Área cultivada: 1 1/2 hectare.

Lavoura: Milho, feijão, bananas, amendoim, abobora, mamão, algodão, tabaco, batata doce e melancia.

Criação: Galinhas, cães e aves e animais selvagens.

Este grupo e o precedente tem sofrido diversos ataques por parte de grupos inimigos, que os têm obrigado a constantes fugas. No último ataque sofrido, perderam tudo quanto possuíam, inclusive armas de fogo.

Evitam, por essa razão, qualquer contacto com estranhos, índios ou civilizados.

Estão estabelecidos atualmente nas proximidades do rio Omeré, sendo difícil localizá-los devido às precauções que tomam para não serem encontrados, não abrindo piques ou caminhos que possam conduzir até eles.

Entretanto, já trabalharam, em 1940, para a Comissão do Urucumacuan, integrando uma turma que abriu o varadouro Barranco Alto-Cascata, da qual, desconfiados, fugiram. Data daí o seu retraimento.

Em Maio de 1942, um missionário de Guajará Mirim, que percorreu a região visitando diversas malocas, tentou localizar estes índios, não o conseguindo.

A abertura de um novo varadouro entre Barranco Alto e Cascata, cujo traçado passa mais ou menos próximo de suas malocas, tornou possível o contacto com estes índios. Surpreendidos dois deles quando derrubavam uma árvore para extrair mel, tentaram fugir, mas ouvindo que lhes falavam em seu idioma, pararam. Dirigia-lhes a palavra o sr. Domingos de Souza, trabalhador da Comissão, que, tendo convivido entre eles durante muitos anos, falava seu idioma com desembaraço. Tranquilizados, conversaram algum tempo, retirando-se. Dois dias após esse primeiro encontro, os mesmos dois homens visitaram nosso acampamento, aí permanecendo várias horas. Passados mais dois dias, volveram ao acampamento, desta vez quatro homens, inclusive o Capitão Tiarê, trazendo-nos regular quantidade de milho verde e amendoim. Por essa ocasião combinamos nossa visita das malocas, que seria levada a efeito poucos dias depois. Efetivamente, duas semanas após, lá estivemos em companhia do sr. Domingos de Souza, permanecendo dois dias entre eles.

Em nosso regresso para Barranco Alto, fomos acompanhados pelos 10 homens das duas malocas, que permaneceram três dias entre nós.

Presenteamos-os, então, com machados, terçados, facas, anzóis, etc.

Prometeram ir, em breve, até Cascata.

Capitão Pedro

Situação: À margem do igarapé Sto. Antonio, afluente do rio Verde. Tem somente uma habitação.

Tribu: Ki-Apür ou Capichanã

População: 2 homens e 3 mulheres

Área cultivada: 1 hectare

Lavoura: Milho, feijão, mamão, banana, abobora, tabaco, batata doce, macacheira.

Criação: Cães, galinhas, patos e aves e animais selvagens.

Possuem armas de fogo.

Capitão Guaratira

Situação: À margem de um pequeno igarapé, afluente da margem direita do rio Verde.

Tribu: Ki-Apür ou Capichanã

População: 2 homens, 3 mulheres e 6 crianças.

Área cultivada: 1 hectare

Lavoura: Milho, banana, macacheira, batata doce, feijão, tabaco, mamão, abobora, melancia.

Criação: Cães, galinhas patos e animais e aves selvagens.

Possuem armas de fogo.

Capitão Eduardo

Situação: À margem do igarapé 15 de Julho, afluente da margem esquerda do rio Nequens. Consta de duas habitações.

Tribu: Ki-Apür ou Capichanã.

População: 8 homens, 6 mulheres e 8 crianças.

Área cultivada: 2 hectares.

Lavoura: Milho, feijão, abóbora, macacheira, banana, mamão, tabaco, batata doce e algodão.

Criação: Galinhas, patos, cães e aves e animais selvagens.

Possuem armas de fogo.

Esta foi a ultima malóca habitada que encontramos.

Visitamos, a seguir, um agrupamento de índios estabelecidos junto ao barracão Patagonia, situado à margem direita do igarapé São João, afluente do igarapé Desengano, que é, por sua vez, afluente da margem esquerda do rio Mequens.

É estabelecido aí, com um pequeno seringal, o snr. João MARRIPO, de nacionalidade peruana, que aí reside desde 1925.

Este grupo se acha instalado em casas feitas de pachiúba, cobertas de palha, todas junto ao barracão. Uma delas é até assoalhada.

É composto de 28 homens, 26 mulheres e 26 crianças, todos da tribo Ki-Apür ou Capichanã.

Muitos já adotaram costumes de civilizados, andando vestidos, dormindo em redes com mosquiteiros, utilizando panelas, pratos e canecas esmaltadas, colheres, etc., o mesmo se observando nas malócas dessa tribo.

Fotog. 338

pag. 9

Todos têm suas roças nas imediações, dedicando-se alguns à extração de caucho.

Quasi todos compreendem o português, havendo alguns que falam perfeitamente nosso idioma.

Por iniciativa de um empregado do snr. MARRIPO, duas meninas de 9 a 10 anos de idade, muito vivazes e inteligentes e que falam corretamente o português, vão ser matriculadas, no corrente ano, em uma escola situada na fóz do rio Mequens.

Em Junho ou Julho de 1942, estive na região, por ordem do Inspetor Snr. Francisco Meireles, o snr. João Freire de Rivorêdo, então encarregado do Posto Ricardo Franco, que, entrando em relações com estes índios, lhes prometeu a fundação de um Posto ou Colonia Indigena; promessa que receberam com satisfação, aguardando, desde então, todos os meses, a chegada do funcionario encarregado da instalação de tal Posto. Grande, pois, foi a sua decepção ao saberem que aí estávamos em missão do S.P.I., sem, contudo, trazeremos a incumbencia de fundar o esperado estabelecimento.

Nessa mesma ocasião, o snr. Rivorêdo, não sabemos a que pretexto, mas certamente baseado em informações falsas, intimou o snr. MARRIPO a se retirar da região.

Achamos absurda essa determinação, porquanto se trata de um pobre trabalhador, simples, quasi analfabeto, que luta para manter sua familia, não tendo, até agora, apesar dos longos anos que aí trabalha, conseguido meios para mandar educar os filhos.

Procuramos conhecer seu procedimento com relação aos índios, colhendo informações entre estes e os civilizados. São unânimes em afirmar que esse snr. só tem beneficiado os índios, auxiliando-os como pôde, socorrendo-os em suas molestias e atendendo-os em tudo, na medida de suas escassas possibilidades, nada recebendo em troca, sendo, por isso, muito estimado por todos eles.

otog. 339

pag. 10

A sua condição de estrangeiro - alias, perfeitamente legalizada - é, talvez, o unico fator contra si. Não acreditamos, porém, que isso seja razão suficiente para ser expulso da região.

Assim, pois, não encontrando justificativa para uma medida tão rigorosa, resolvemos suspender a execução dessa determinação, até que essa Diretoria decida como achar de justiça.

Outro grupo de índios, também da tribo Ki-Apür ou Capichanã, se acha estabelecido em Barranco Alto. É bastante reduzido, constando apenas de 5 homens, 3 mulheres e 5 crianças.

Estes já estão perfeitamente adaptados ao meio civilizado. Possuem suas roças, trabalhando também por dia ou por tarefa para os civilizados.

Nenhuma diferença notável existe nos costumes das diversas tribus indígenas da região.

A construção de suas habitações obedece à forma característica do cone.

Sua alimentação é constituída de milho (cosido, assado ou torrado) macacheira, banana e caça, cuja carne comem somente depois de bem assada. Tomam diariamente, pela manhã e à tarde, uma beberagem feita de milho ou banana, usada também pelos bolivianos, que lhe dão o nome de "chicha".

Faz parte, ainda, de sua alimentação toda especie de frutos silvestres, gafanhotos, griol, digo, grilos, rãs, etc., assim como o mel, para cuja extração chegam a derrubar árvores gigantescas.

Mantêm o corpo sempre untado com uma mistura de urucú com óleo de castanhas. Essa aplicação, além de lhes satisfazer a vaidade, serve como defeza contra os mosquitos.

Seus enfeites constam de faixas de algodão nos braços, pernas e tornozelos, colares e brincos de conchas, pingentes de dentes diversos, pulseiras, rozarios, etc., tudo confeccionado com capricho.

otog. 340

pag. 11

Ao contrario das mulheres, que se apresentam completamente despidas, os homens usam um penacho de fibras de buriti, pendente da cintura, que lhes esconde o órgão genital.

Usam, para dormir, rédes de fabricação propria.

Apesar de viverem em promiscuidade, cada familia ocupa uma parte da habitação, onde mantêm seu fogo e prepara a alimentação.

Tambem nas roças, embora a plantação seja feita em conjunto,

cada família ou individuo tem sua área definida.

São polígamos. É comum o índio possuir duas e até três mulheres.

São completamente descuidados no que se refere à higiene, não se preocupando, de modo alguma, com a limpeza da alimentação ou com o asseio pessoal.

Em suas enfermidades recorrem ao pagé ou "doutor" da tribo, que tenta a cura por meio de passes. Contra gripe e resfriados usam o rapé.

Muito hospitaleiros, acolhem o visitante com vivas demonstrações de alegria, oferecendo espontaneamente o melhor do que possuem. Afeiçoam-se rapidamente de pessoas com quem travam relações amistosas.

Julgamos aconselhável a fundação de dois Postos de Assistência, Nacionalização e Educação: Um em Cascata 15 de Novembro, outro no rio Nequens.

A instalação de um Posto na Cascata 15 de Novembro seria bastante facilitada, porquanto já existe aí o acampamento da Comissão do Urucumacuan, constante de uma casa com 10,30 x 6,00^m; uma casa com 7,00 x 5,00^m; uma casa com 6,00 x 3,80^m; um alojamento com 10,70 x 7,80^m e uma cosinha. Todas essas casas, com exceção da cosinha, são assoalhadas de pachiúba.

Existe também um roçado de cerca de 3 hectares, que tem fornecido regular quantidade de milho, macacheira, batata doce, banana, arroz, mamão, etc., tendo ainda um pequeno canavial.

Diversas árvores frutíferas, tais como mangueiras, laranjeiras, abacateiros e jaqueiras, foram plantadas.

Além disso, uma boa quantidade de material, inclusive armas de fogo, remanescente da Comissão do Urucumacuan, ficou depositada nesse acampamento, na previsão da fundação do Posto. Esse material está discriminado em relação anexa.

Com um pouco mais, estará fundado o Posto.

Esse Posto atenderia os índios Massacás, Salamãins e Canoês, que com exceção dos últimos, já estão bastante habituados a visita-lo.

Está ligado a Barranco Alto por um varadouro de 78 quilômetros e a Pimenta Bueno pelo rio Pimenta Bueno.

O transporte de maior volume poderá ser feito por uma empresa particular, sendo feito daí até o Posto em canoas do Serviço. A correspondência e pequenas encomendas seguirão via Barranco Alto, por intermédio do snr. Giacomo Casara, que mensalmente manda uma canoa à fôz do Corumbiara, e com quem já tivemos entendimento nesse sentido.

Na previsão de fundação do Posto, deixamos combinada a abertura de um novo roçado, numa área de cerca de 4 hectares, a ser executada em Maio ou Junho, pelos índios do Capitão Santiago. Para esse fim, já deixamos as ferramentas que servirão de pagamento desse trabalho.

Ficou encarregado da administração do acampamento e guarda do

material, o snr. Domingos de Souza, pessoa de inteira confiança e com muita pratica em tratar com os indios. Percebe Cr\$ 500,00 mensais e foi pago pela Comissão do Urucumacuan até o mês de Junho, inclusive.

fotog. 342

Caso esse Posto não possa ser fundado agora ou a Diretoria julgue desaconselhavel sua fundação, será necessario manter esse zelador até a fundação ou até ser mandado retirar o material ali existente.

pag. 13

O Posto do rio Mequens seria instalado em local a escolher, de preferencia em algum dos afluentes da margem direita, possibilitando, assim, estender sua ação ao rio Colorado, afluente do Mequens.

Esse Posto, além de satisfazer a aspiração dos indios que habitam as terras do Mequens, reunirá todos os da tribo Ki-Apitr, inclusive os que estão estabelecidos em Barranco Alto, que tambem peiteiam sua fundação.

Como resultado imediato, teriamos a nacionalização destes ultimos, que, convivendo entre bolivianos e peruanos, aprenderam a falar somente o castelhano.

As terras do rio Mequens prestam-se muito bem à lavoura, podendo tambem ser explorada a industria extrativa de caucho, seringa e poáia.

Estando a maioria destes indios já familiarisada com os trabalhos da industria extrativa, podemos afirmar com segurança que este Posto, dentro de dois anos, estará em condições de se manter à custa de sua propria produção.

Constava, ainda, do nosso programa de trabalhos, a exploração do rio Cabixi. Esse trabalho não poudo, infelizmente, ser realizado, por falta absoluta de meios.

Contávamos, para sua execução, obter embarcação e pessoal da Comissão do Urucumacuan, tendo, nesse sentido, entrado em acordo com o respectivo chefe.

Acontece, entretanto, que essa Comissão, não podendo fazer remessa de seu material pelo rio Pimenta Bueno, cujo transporte seria feito por uma empreza particular, se viu obrigada a levar todo o material pelo rio Corumbiara, necessitando, assim, empregou, durante todo o tempo, embarcações e pessoal para o transporte.

fog. 343

Dada a exiguidade de nossa verba, não nos era possivel alugar embarcação e contratar pessoal, que, de resto, é quasi impossivel de conseguir na região.

pag. 14

Colhemos regular coleção de objetos indigenas, cuja remessa faremos logo que seja normalisada a navegação maritima.

Não podemos encerrar este relatorio, sem por em relevo a cooperação e decidido apoio que, em todas as circunstancias, nos prestou o engenheiro chefe da Comissão do Urucumaouan, Dr. Vitor Dequech, tudo facilitando para o bom exito de nossa missão.

E aqui terminamos este relatorio, certos de que empregamos os

nossos melhores esforços no cumprimento da missão que nos foi atribuída,
esperando um julgamento benevolente do nosso modesto trabalho.

Aproveitamos o ensejo para reiterar os nossos protestos de
alta estima e distinta consideração.

Porto Velho, 20 de Abril de 1943

Estanislau Zack

Encarregado da Turma

Turma de Exploração no Oeste de Mato Grosso

Vocabulario das tribus Massacá, ^áSlamãin, Coaiá e Canoê

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canoê
Corpo humano:				
Cabeça	kinupá	uandra	tsotê	ikutá
Testa	caitsoocá	undgéré-bicãñ	essikilé	tacunhãñ
Orelha	caninún	unên-bibé	gassí	itenhún
Olhos	camucá	úndja-cáp	étoin	ikên
Naris	canauãñ	uaunhá	tsarní	ikanhôn
Bôca	canénún	ungú	tchekãin	iái
Rosto	okê-apatchái	undjabí	locoté	i-iaí
Cabelo	dgi	uanda-tsép	esrí	f
Bigode	dgi-rukaf	uamí-tohipo-tsép	ohikãin	f-taitsê
Barba	dgi-rukaf	uára-cap-tsép	etohékãin	f-tuitá
Pescocoço	caiaá-cauá	uambo-canãñ	ecocó	itorotí
Braço	catacá	nembú	essikí	ikuamún
Mão	caidicá	babé	enurí	itchó
Dedo da mão	inê	babé-cãñ	tsaiê	itchó
Unha	iridêi	babé-tohiocú	tsansin	picó
Hombros	catsá	olbiá	ebaf	ipará
Peito	sariá-tsadi	batsa-ãñ	éssorí	iarê
Costas	capé-digá	uabé	étô	iakó
Barriga	cotapá	ungulí-á	été	itakuá
Nadega	caripá	uí-nuãñ	toirí	itiá
Coxa	canupí	uacáp-tsaga	éramún	itatsé
Joelho	ocápa-caré-mún	zabioáp	éssin	irocó
Perna	nãin	unzá	ékai	itatsé-ikáo
Tornozelo	caduocá	biá-cauá	aorí	pankô-kuá
Pé	calé-tsá	umbiá	tohá	itsotí
Penis	kinún	ungáp	tassô	numpí
Vagina	tchikitê	abú	itchí	numpendí
Seio	tchutchuf	nom-á	itiéné	nún
Língua	ualá	gusserép	tokô	itáo

fg.345

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canoê
Dente	mufn	ufn	mikf	ipé
Calcanhar	capenacá	midút-cauá	essedí	itenhún-tsoti
Queixo	oúí-oúí	uára-cap	eriló-sú	itaitá
Labíos	kidá-canendún	ungú-tsêpe	ekáin	-
Homem	cañ-paf	ôí	essoá	aó
Mulher	détsá	uanzêť	etál	é
Dedo do pé	irá-calé-tsá	umbí-tiá	tohá	itso-tí
Criança	detétch-mein	báp	etahói	-
Ferramentas, utensílios e material de uso:				
Machado	maderé	dabê	aré	arê
Terçado	camerú	tambe-á	coraiá-cané	titirá
Enxada	tohuf-agaf	-	-	ikierá
Foice	catef-ufn	-	-	tokê-toá
Faca	camerú-min	tambe-achín	coraiá-tohohói	titirá-tinkuá
Tesoura	kerê-apaf	bassa-ap	úinán	manonê
Espingarda	iarí	bat-peáp	mabí	mapí-pokê
Bala	paf-atapaf	jap-cap	mabí-tonói	mapí-erôn-tipá
Cartucho	paf-irapeí	jap-coáp	etaká	mapí-pokê-tinkuá
Polvora	f-á-nuin	jap-cauí-picúm	énô	mapí-tinún
Chumbo	paf-iô-apaf	bat-perêa-cap	essên	mapí-tí
Espoleta	iuré-aicareí	jauí-picap	ékanaté	mapí-ikên
Peneira	manaré	bat-calap	matkará	manaré
Panela	calarí	tiríp	toharí	paretá
Prato	alalá-ufn	aperá-tsebê	coráia-rí	natá
Caneça	alalá-taf	catalé-aptohuá	coráia-ró	naté-tinkuá
Colher	urukí-ia	uirá-ptsébê	désté-hú	pecuchá
Canôa	arf-f-lulú	dze-peáp	arroha-káin	tapetá
Remo	ué-á-u-muin	cauá	érf	tapetá-mún
Corda	mitalá	ingui-tám	itá-sessi	tonún-tí
Linha	nô-apedof	buliptám-tapú	manenê-ôí	otí-cutá

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canôê	3
Rêde	dalá	in	itsó	munon	
Lampeão	iririté	gati	loloti	-	
Fóafóroo	iné	canháp	hi	ini	
Chapéu	kerirô	daráp	uluá-teni-teró	atié	
Roupa	nun	zêpe	essiki	itá	
Agulha	di	zêpe-uassaráp-cân	rzeinë	i	
Anzól	áti-lá	vurip-tám	manenê-tsumãin	coini-pé	

Alimentos, produtos vegetais e frutas:

Arroz	akinon	maitchipo-ohira-cap	atchetchi-on	atiti-takuá
Assucar	-	maitzá-kún	-	toué-ká
Café (líquido)	mamaín	-	-	apecuã-mun
Feijão	cumadá	ohakaki-cap	arissô	comentá-tinkuá
Abobora	didiré	gerimón	darikó	-
Macacheira	iapurí	pabuíá	ió	chuíá
Banana	dipalá	bacuptiá	apará	akê
Abacaxi	iuruf	zoná	babacalá	-
Mamão	uanon	dótri-ã	tal	toki
Milho	aki	maék	atchetchi	atiti
Cana	akirú	maék-san	atchetchi-rukú	toé-katokái
Batata doce	á-irá	tinhá	suremiá	vavó
Mel	cuên	iufi	notê	toé-imón
Pão, bolacha	akinóm	mabé	atchitchi-rí	-
Farinha mand.	iapurí-nón	pabúia-kun	iaronê	chuíá-canhã
Chicha	mamaín	maín	mión	tiró
Cará	-	mufn-á	akoamá	-
Amendoim	ú-i-kieré	makáp	teni	apecuã
Tucuman	dicaré	maíúla	adé	patacó
Assaf	enên	pechép	iriú	motoré
Algodão	non	goktchit	tsotsé-neni	oti

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canoê
Pimenta malag.	urukiné	pinhôn	adé	taruf
Castanha	girú	mamucáp	cointé	epê
Caucho	comú	idé-petauí	comú	otoá
Seringa	otô	idiga	taratchimé	erikuá
Pachidba	pumá	pálse-beá	aué	iutioá
Taquara	pépé	jap	mabí	mapí
Espiga de milho	akirú	maék-tchiráp	ethái	atití-amón
Palha de milho	akinufn	maék-tsêp	iri-ô	atití-kó
Páu, vara	alalá	ib-á	-	itité
Arvore	-	ib-catá	eunoá	itité
Lenha	iné-ualaf	káin	i-dairá	inf-tikuá
Pócia	uanapí	tsubága	uanontsué	-
Melancia	patenon	dulián-caiáp	doliã	tóki-takuá
Feijão vagem	cumadá-laf	chakaki	-	-
Buriti-palha	iuridgi	ibaiá	acaré	patái
Cabaça	ukirú	cábe-ap	codê	pukutá
Tucum	nain	uluá	bessoité	i
Pamonha	akinôn	mabé-á	atchitchinôn	pacotí
Bola de borracha	otô	matigá	datchité	êri-i
Beijú	iané	-	-	pêin-tá
Animais, natureza, etc.				
Anta	arimé	uássa	aruín	içá
Porco Queixada	eroé-tirí	bébé	dotoré	urá
Caitetú	eroé	bébé-tín	iéré	urá-iuncotó
Mutum	aún	uacú	arú	piutí
Arara	auá	uára	auêh	auá
Papagaio	dêdê	uálu-á	uassín	icomón
Onça	ariuí	mekú	iritsoá	operá
Cão	ariuí	avúr	iritsoá	operá
Gavião	cucuiôu	icónan	bitadê	mamãin-tokó

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canoê
Jacú	cadouá	monáza-ap	catetsô	caporé-órô-coá
Cigarra	oucú	máchu	uí	furá
Cotia	tchoté	oakín	katál	oué
Borboleta	dalá-dalá	pikurúp	jarú-picáp	têka-nenê
Abelha	koé	ivítáp	notê	toé
Formiga	pirá	oatsôí	perô	nakatí
Borrachudo	té-teín	dikop-corá	tété	toín
Pium	tupâi-tupâi	dikop	tété-tchufn	tóin-tinkuá
Carapanã	nefn	dikit-pá	itsoé	pêin
Jabotí	kiri-patsá	amú-ân	kimé	inkunkún
Capivara	-	vassaidít	iará	-
Cobra	kiané	sobú	tsotô	okí
Sucuri	kiatô	sobú-pôí	edá	okí-kontin
Veado	marú	tapân	á-ún	iá-f
Macaco	puré	alimé	arikoró	irí
Jacamin	nauré	tambalf	ôrí	aratapí
Pato	êbarí	popô-á	damún	tamún
Paca	uí	anzá	urí	avion
Galinha	kurarú	araiân	caracorá	curá-curá
Cojúbim	pará-paí	alibá	kôtossô	caporé-tacotá
Peixe	apaíá	bulíp	manení	coíní
Sól	tála-gapeí	gat	kassá	côicá
Lúa	iá	gati	acorí	mitái
Estrela	iuté	gati-cap	tatunhã	uarú-arú
Chuva	ané-ikié-f	zôí	-	uá
Água	ané	f	há	conf
Fogo	iné	cafn	f	iní
Frio	kené-pái-f	matchí-taní	uandakí	tún-tiré
Calôr	iné-kain	intchité	konaiân-dakí	icurá
Céu	frio-af-apá	gatpí	-	-
Vento	iô-af-apá	uvumán	uvanharikí	nhunrái

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canôé
Terra	dê	guirá	tsanân	tapí
Areia	inonú	guirá	gítoun-uân	tapí-tinkuá
Pedra	uá-uá	chá-á	akí	akê
Rio	ané-tchirerí	itêtn	háí-tohuhúin	confn-mún
Galo	curerá	árai-ãn-soá	tsoá	curá-curá
Periquito	kikiré	galatêga	tchikiré	kikí
Boi	marú-apidí	vássa-caiáp	-	iú-f-chonúm
Jacaré	aruá	uá	takuá	urá-mun
Tatú	arê	uanú	arurái	concon-é
Coruja	apirí	maripuân	ôdê	caíáua
Piolho	kôí	guíp	tsôtêí	têkí
Animal	-	-	-	opé
Passaro	-	-	-	amukuá
Pinto	curarú-ipéí	araiãn-pao	curé-curé-tohói	curá-curá-caní
Cachoeira	iô-apaf	ikassoá	tchitamún	-
Barro	kioá	guitagá	-	tapí-erân
Trovão	darufn	blengamân	keriá	baruruné
Quente	ané-fn	-	-	tatá-raré

Objetos fabricados pelos indios:

Bicos de resina p. os labios	i-uá	bê-uân	étê	kuú
Batoque p.nariz	agá-nuin	ufn-ap	tenassú	piraué
Faixa de algodão p.braços e pernas	didí	dipabé	aorí	ité
Cuia	baterú-lulú	talúá	tchiô	eketé
Saco de macha	duí	dussêpe	tsôí	êki
Paneiro	ururí	dô-á	ororí	uruti
Flauta	purekrí	gúm	azelothé	kí
Pente	cajú	guí-ohân	bessôkié	tekurá
Cachimbo	-	-	-	atsí-miró
Arco	iarí	batpé	bilá	mapiká

Português	Massacá	Salamãin	Coaiá	Canoé
Flechas:				
P.veado-ponta taquara simp.	tsá-beuá	japé	uetséi	mapí-ketiá
P.macaco-ponta com arpão	pá-kiri	japé-can	atseni	kerê-kenê
P.pássaros- 3 pontas	idé-papuf	mabichã	ikié	uaiún-kaf
De guerra-ponta de arraia	-	-	-	iriúá
Tanga de buriti				
p. penis	japamufn	ibái-tsép	karé-tsuf	patái
Rabicho de				
buriti	iuridgf	béssóá	tchitó-tsuf	patái
Pulseira de tatu				
arê-lulú	ánzu-iáp	arôraf-ró	concói	
Colar de conchas				
pirá-pirá	sangit-pé	iriá-sên	pikotsá	
Talabarte de				
botões	inô-lulú	ualô-á-tsébé	kilélinon	kuarité
Cordão de contas				
de porco espinho	muçulú	batcã	tôcané-sô	pêketf
Verbos:				
Andar	uaré-uaré-apaf	pauêrá	okiá	kapê-ún
Comer	kauá-paf	pauí-ruá	iadamãin	urôn
Dormir	auã	panguê	oín-damãin	monkên
Remar	-	káva	kurêi-tchiré	-
Urinar	tchí-apaf	unchikfnha	-	-
Defecar	nênúm	unchfnha	-	-
Beber	uá-laf	iúá	miún-kuidamãin	conf-itá
Nadar	tsô-apaf	panzatê	ekái-dauã	-
Banhar-se	arí-apaf	pauê-i	tomá-dãuan	conf-tinón
Falar	-	imemãnha-caiá	atsái-tchiré	uárárá
Trasar	-	tchítá	uária-tchará	-
Vir	-	paíl	darié-tchará	teká-moeré
Ir	-	ungá	énanakí	túarô
Matar	tá-paé-i	sacá	tcharirá	mamã-toé
Tossir	-	secá	ohoiére-ki	oki-toá
Dar	-	noiá-caiá	uaderé	pensôn